



Foto 1 - Museu de Anatomia Veterinária da USP

O Museu de Anatomia Veterinária da FMVZ USP: um Museu Universitário em constante transformação

Por Mauricio Candido da Silva ¹

Em junho de 2010 deixei a coordenação do serviço de museologia do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) e fui para a coordenação da seção técnica do Museu de Anatomia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária, da mesma Universidade, onde permaneço até o presente momento. Após dez anos de dedicação à implantação de um sistema de exposições de longa duração, temporárias e itinerantes, com cerca de 400.000 visitantes atendidos em 15 diferentes exposições, um longo processo profissional foi concluído e outro foi iniciado. A partir daquele momento surgiu um novo e instigante desafio, muito comum no universo dos

museus: como implementar um novo sistema de trabalho em um museu com uma rica coleção natural em um espaço com severas limitações? A experiência profissional adquirida ao longo dos anos no MZUSP foi de grande importância, mas não foi suficiente para equacionar os diferentes desafios que um Museu Universitário de Unidade possui em seu cotidiano. Ao longo do tempo, fica cada vez mais evidente que não existem dois museus universitários iguais. Na verdade, o que existe é uma riqueza na diversidade de formas, organizações, estratégias, e diferentes objetivos na organização e uso de coleções e na interface de atuação organizacional dentro da dinâmica universitária.

¹Graduação em História, especialização em Museologia, mestrado e doutorado em Arquitetura e Urbanismo e pós-doutorado em Museologia pela Universidade de São Paulo. Experiência profissional e de pesquisa em Museus Universitários com coleções naturais. Atualmente é especialista em projetos de exposição e coordenador técnico do Museu de Anatomia Veterinária Prof. Dr. Plínio Pinto e Silva da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (MAV).



Foto 2 - Aspecto da exposição de longa duração do Museu de Zoologia da USP (04/2008)

A Universidade de São Paulo possui inúmeros e diversos tipos de museus, um diferente do outro, cada um com sua especificidade, característica e, no seu conjunto, de grande significado representativo da pesquisa, ensino e extensão dos diferentes campos do conhecimento por ela abrangidos.

No dia 09 de setembro de 2010 foi inaugurada a exposição de longa duração do MAV, intitulada **Dimensões do Corpo: da anatomia à microscopia**. Além de um espaço expositivo renovado, esse momento também foi marcado pelo início de uma nova forma de trabalho, levando em conta alguns aspectos aqui considerados fundamentais: contexto institucional, tipologia do acervo, perfil dos visitantes e edifício do museu (*cenário museológico*).

A Faculdade de Medicina Veterinária da USP é uma instituição centenária de ensino e pesquisa, sendo as aulas de anatomia um dos pilares da grade curricular dos alunos. O MAV foi criado oficialmente em 1984, a partir da institucionalização das coleções de peças anatômicas já existentes nesta Faculdade, resultantes de estudos desenvolvidos por professores, alunos e técnicos para as aulas práticas da disciplina de anatomia. Trata-se de um caso exemplar de museu universitário, pertencente à

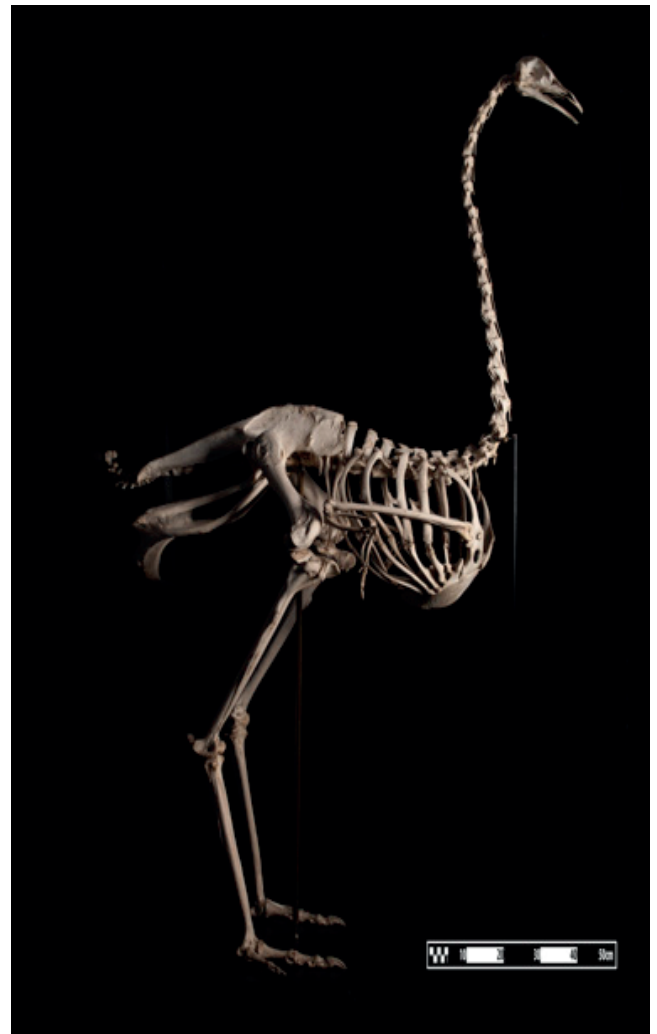
instituição de ensino e pesquisa, formado por coleções didáticas e com vocação para a extensão universitária, principalmente a grupos escolares, que correspondem, em média, a 75% dos visitantes da exposição do Museu.

Atualmente, o MAV é definido como um **museu especializado na formação de coleções, salvaguarda, estudo e divulgação dos conhecimentos referenciais da Medicina Veterinária**. É possível afirmar que se trata de um museu de pequeno porte em função do tamanho de seu acervo (aproximadamente 1.000 exemplares), do edifício (475 m²) e de sua equipe (seis profissionais: três auxiliares, dois técnicos e um especialista). Cabe mencionar que o MAV é uma seção técnica, com função institucional de serviço e extensão, assim como a biblioteca e o hospital veterinário. Mesmo com o crescimento vertiginoso nos últimos anos, o MAV tem limites claros no número de atendimentos de visitantes dadas suas condições espaciais. De 2010 a 2018, o Museu aumentou em mais de 300% o seu número de visitantes, passando de 3.800 em 2010 para 12.800 visitantes em 2018.

Não há muitos museus dessa tipologia no Brasil: são menos de dez museus de anatomia veterinária e/ou animal num universo de mais de três mil museus no país! Museus de anatomia humana são mais comuns do que os museus de anatomia veterinária nas instituições de ensino superior, mas, por vezes, é possível identificar os dois tipos de museus em um único, costumeiramente denominado de museu de morfologia. O acervo do MAV se destaca nesse universo por ser extremamente rico e diversificado, com importantes exemplares para a compreensão e o ensino da medicina veterinária como um todo, mas em especial à anatomia de animais, dialogando com o ensino de biologia e ciências naturais. São representadas 236 espécies de diferentes continentes e ambientes, além de espécimes submetidas a diversas técnicas de conservação, com seções de exemplares, de órgãos e seções de órgãos, algo ímpar dentre os museus dessa tipologia no

Brasil.

O projeto da exposição de longa duração reorganizou o acervo existente, dentro do espaço disponível, a partir de um roteiro estruturado em seis módulos expositivos, a saber: "Recepção e acolhimento dos visitantes"; "A FMVZ da USP e sua história"; "O que é Anatomia Comparada"; "Origem e diversidade das espécies"; "Anatomia dos órgãos e sistemas"; "Osteologia e Morfologia". O roteiro foi definido em função da potencialidade de ensino das coleções. O eixo temático foi criado de forma a permitir o constante aprimoramento da exposição, sem a necessidade de se reverem os temas apresentados. Outra característica a salientar é o fato de não haver reserva técnica no Museu: todo o seu acervo está acessível por meio da exposição de longa duração, o que o torna um museu universitário com 100% de suas coleções apresentadas ao público. Esse aspecto nos permite definir a exposição como uma reserva técnica acessível.



Fotos 3 e 4 - Alguns exemplares da coleção do MAV: coração canino fixado em formol, articulações desidratadas de membros anteriores de equino (08/2010)

Fotos 5 e 6 - Osteologia de crânios de aves e esqueleto completo de avestruz (01/2017)

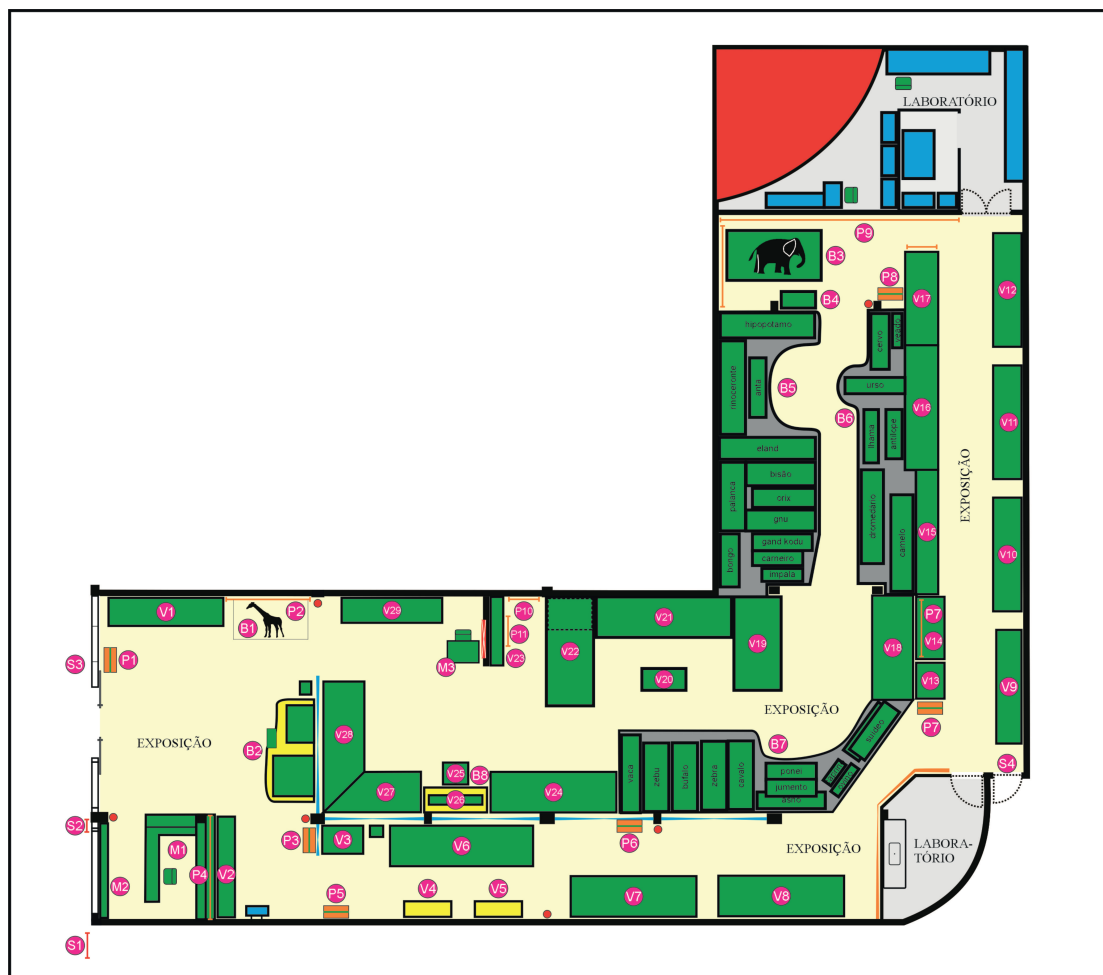


Figura 1 - Layout da exposição de longa duração *Dimensões do Corpo: da anatomia à microscopia*. Maurício Cândido da Silva, projeto original de 2010, atualizado em 2019.

O discurso expositivo busca abordar as diferentes áreas da Medicina Veterinária com ênfase na anatomia dos animais, o que implica a preparação de exemplares específicos para a abordagem de determinados assuntos, como por exemplo, espécimes para apresentar os temas de “saúde coletiva”, “zoonoses” e “bem estar animal”.

O gerenciamento de todas as atividades abrangidas pelo MAV tem sido feito com base em um Sistema de Ações Integradas, que classifica e integra cada uma das ações desenvolvidas pelo Museu. Disso resultou uma metodologia de planejamento e ações dentro de Programas de Trabalho modulares, permitindo a inclusão ou remoção de novas ações sem a necessidade completa de mudança do sistema de trabalho, que adotou a exposição como pilar central de seu funcionamento.

Metodologicamente, sua definição é de um sistema de inter-relação entre Programas de Trabalho que compõem a rede de ações do Museu de Anatomia Veterinária. Trata-se de uma metodologia que visa garantir a conexão de todas as ações

que envolvem um museu com o perfil do MAV. Por sua vez, os Programas de Trabalho são definidos como módulos unitários contenedores de ações correlacionadas. Até o presente momento temos cinco grupos ativos, sendo eles: Programa de Comunicação (central); Programa Educativo; Programa de Acervo; Programa de Treinamento; Programa de Inovação. O objetivo dessa estratégia é gerar a melhor funcionalidade de uma estrutura organizada, tal qual o sistema de um organismo vivo, elaborada especialmente para este Museu.

Esta estratégia tem sido desenvolvida nesses quase dez anos de coordenação técnica do MAV. Ela é a base metodológica de trabalho, cujos princípios são norteados pela orientação sistêmica das ações programáticas de um museu universitário, pertencente a uma unidade de ensino e pesquisa, com uma missão pautada pela formação de coleções, salvaguarda, ensino e serviços de extensão à sociedade. No geral, todos esses aspectos têm colaborado para a caracterização do MAV como um Museu em constante transformação.

Sistema de Ações do MAV: 2015 - 2018

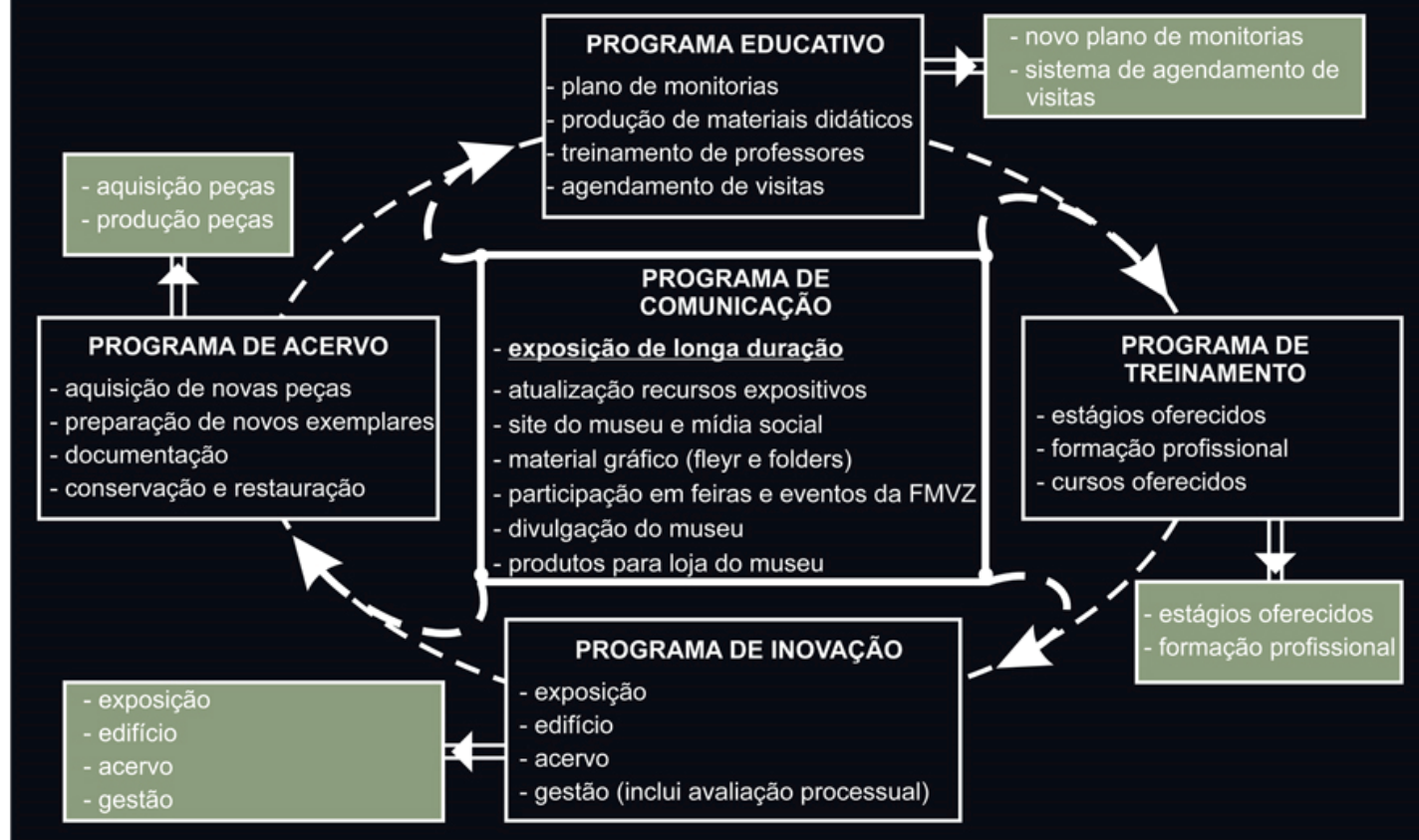


Figura 2 - Esquema do sistema de ações do MAV, centrado na exposição de longa duração, com destaque aos Programas de Trabalho. Maurício Candido da Silva, desenho original de 2012, atualizado em 2018.

Referências Bibliográficas:

- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Guia dos museus brasileiros**. Brasília: IBRAM, 2011. 592 p.
- SILVA, M. C. da. O Museu de Anatomia Veterinária da FMVZ USP: proposta e análise de um método sistêmico e modular de planejamento e ação. **Revista de Cultura e Extensão USP**, São Paulo, v. 9, p. 49-63, maio 2013.
- UNESCO. International Council of Museums. **Código de ética do ICOM para museus**: versão lusófona. Tradução Comitê Brasileiro e Comitê Português do ICOM. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.

Créditos:

Texto: Maurício Candido da Silva
Figuras: Maurício Candido da Silva
Diagramação: Bruno L. Teodoro

Foto 1: Museu de Anatomia Veterinária
Foto 2: Maurício Candido da Silva
Fotos 3 e 4: Ronaldo Aguiar
Fotos 5 e 6: Wagner Souza e Silva

Informe de eliminação e recolhimento de documentos

A Lista de Eliminação de Documentos 01/2019 do IME foi publicado no D.O.E de 2 de julho de 2019. Foram eliminados 26,11 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 01/2019 do SVOI foi publicada no D.O.E de 5 de julho de 2019. Foram eliminados 0,26 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 05/2019 da RUSP/CODAGE/DA/DACA/DACAA foi publicada no D.O.E de 18 de julho de 2019. Foram eliminados 21,35 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 01/2019 do CDCC foi publicado no D.O.E de 27 de julho de 2019. Foram eliminados 0,25 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 02/2019 do CDCC foi publicado no D.O.E de 27 de julho de 2019. Foram eliminados 0,22 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 09/2019 do IFSC foi publicado no D.O.E de 2 de agosto de 2019. Foram eliminados 14,42 metros lineares de documentos.

No total foram eliminados 62,61 metros lineares de documentos nos meses de julho e agosto de 2019.